

**Comentários da administração para os exercícios sociais findos em 31 de Dezembro 2017 comparado com o mesmo período de 2016. (exceto quando indicado de outra forma)
(Valores expressos em milhares de reais)**

1. Dados Gerais de Atendimento

Tabela 01- Dados Gerais de Atendimento dos Serviços Prestados.

Itens	Unidades	2017	2016	Valor	Variação
Municípios com Concessão (1)	Nº	226	225	1	0,4%
Localidades com Operação (2)	Nº	306	306	-	0,0%
População Atendida	mil habitantes	5.577	5.485	92	1,7%
Índice de Atendimento (3)	%	96,8	96,5	-	0,3%
ÁGUA Ligações	mil ligações	2.092	2.022	70	3,5%
Extensão de Rede	Km	28.182	27.543	639	2,3%
Volume Faturado	mil m ³	263.343	263.268	75	0,0%
Volume Produzido	mil m ³	381.899	390.355	(8.456)	(2,2%)
População Atendida	mil habitantes	3.282	3.108	174	5,6%
Índice de Atendimento Esgoto (3)	%	57,0	54,7	2	4,2%
Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)	%	52,7	50,0	3	5,4%
ESGOTO Ligações	mil ligações	1.057	994	63	6,3%
Extensão de Rede	Km	11.094	10.065	1.029	10,2%
Volume Faturado de Esgoto	mil m ³	148.665	144.803	3.862	2,7%
Volume Esgoto Tratado	mil m ³	136.772	131.324	5.448	4,1%
(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados					
(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, povoados					
(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços					

1.1. Sistema de Abastecimento de Água

A empresa ampliou sua atuação na prestação de serviços de abastecimento de água no estado de Goiás, em relação à população atendida em 1,7%. Houve um aumento do número de ligações faturadas de água da Companhia, em 3,5% e a rede de distribuição de água foi ampliada em 2,3%.

1.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário também houve expansão, a população atendida aumentou, representando um crescimento de 5,6%. Este número representa um Índice de Atendimento de Esgoto de 57,0% e Índice de Atendimento de Esgoto Tratado de 52,7% do total da população atendida no Estado (municípios em que a Companhia detém concessão).

O número de ligações faturadas de esgoto representou um crescimento de 6,3%. Em relação ao volume faturado de esgoto houve aumento na ordem de 2,7%. Já o volume de esgoto tratado cresceu 4,1%. A tabela 01 apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela Companhia.

2. Indicadores de Desempenho

O índice de produtividade do quadro de pessoal, medido pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 546 lig./emp. para 586 lig./emp. Em relação ao número de empregados, houve redução, saindo de 5.520 para 5.310, o que representa uma queda de 3,8%. Esse resultado é reflexo da atual política de Recursos Humanos adotada pela

Companhia com a implantação de Programa de Desligamento Voluntário (PDV) que foi realizada no exercício de 2017.

Tabela 02- Indicadores de Desempenho

Indicadores	2017	2016	Varição (%)
Quantidade de empregados	5.310	5.520	(3,8%)
Ligações/Empregado	585,65	546,36	7,19%
Economias/Empregado	654,06	612,09	6,72%
Índice de Hidrometração (%)	93,89%	93,83%	0,06%
Índice de Macromedição (%)	96,83%	90,51%	6,98%
Índice de Perdas ¹ (%)	28,89%	30,37%	(4,87%)

¹ Índice Médio de 12 meses

Em relação ao índice de hidrometração houve aumento de 0,06%, passando de 93,83% para 93,89%, já o índice de macromedição atingiu 96,83%. O índice de perdas, medido pela razão entre o volume faturado e o volume produzido, atingiu um nível médio de 28,89%, redução em relação ao mesmo período do ano anterior que era de 30,37%, reflexo dos projetos e melhorias nas redes de distribuição e investimentos com vistas a reduzir este indicador, tendo como exemplo a nova política da substituição de hidrômetros por volume acumulado.

3. Investimentos Realizados

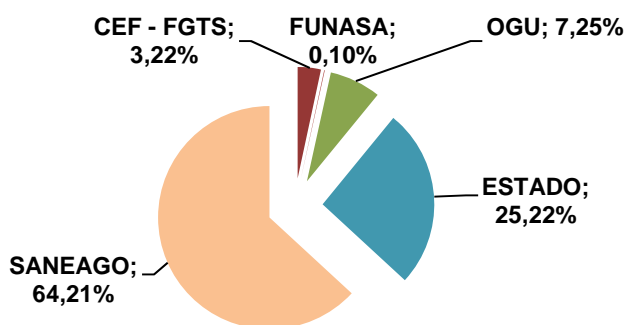
Os investimentos realizados no ano de 2017 totalizaram R\$ 125.717. Deste montante, 51,71% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que 33,61%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário, o restante 14,67% investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. A tabela 3 demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos.

Tabela 03 - Investimento por Fontes dos Recursos 2017

Ano	CEF	FUNASA	OGU	Estado	SANEAGO	Total
1º TRI	2.599	-	3.587	-	12.911	19.097
2º TRI	426	-	947	16.172	-	17.546
3º TRI	758	126	-	15.527	14.206	30.618
4º TRI	269	-	4.585	-	53.603	58.457
Total	4.052	126	9.119	31.700	80.719	125.717

Os investimentos relacionados são lastreados pelos processos efetivamente contabilizados (reconhecidos), como também pelas respectivas fontes de recursos, observados os períodos de competência no semestre.

Gráfico 01- Investimentos por Fonte de Recursos. Janeiro a Dezembro de 2017



4. Desempenho do Resultado Financeiro

A Companhia registrou crescimento de 8,28% do faturamento líquido e aumento de 0,77% no resultado bruto, ambos comparados ao mesmo período do ano anterior.

A evolução dos resultados supracitados tem como principais premissas a expansão da base de clientes e elevação do volume faturado de esgoto, bem como o reajuste tarifário autorizado pela AGR (Agência Goiana de Regulação) em maio de 2017, na ordem de 6,27% aplicado nas faturas emitidas a partir de 1º julho de 2017.

A Receita de serviços de água e esgoto líquida relacionadas a prestação de serviços de água e esgoto, alcançou um montante de R\$ 1.984.438 no exercício de 2017, crescimento de 8,28% em relação ao exercício de 2016. Já a Receita de construção teve redução de 66,28%, decorrente da redução no ritmo de investimentos em obras.

Em relação às despesas comerciais, apresentaram crescimento de 45,34%, enquanto as despesas administrativas tiveram aumento de 0,73%, atingindo o valor de R\$ 508.177, enquanto o custo com serviços aumentaram 16,22% no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. O total dos lançamentos que tem efeito de caixa como custos dos serviços, despesas administrativas, comerciais, tributárias e outras receitas e despesas chegaram a um montante de R\$ 1.753.846 no quarto trimestre de 2017, o que representa uma elevação de 13,40% quando comparado com os mesmos custos e despesas supracitados do exercício anterior que perfizeram um montante de R\$ 1.546.571. Vale ressaltar que a elevação dos custos e despesas foi impactada pela implementação do Programa de Desligamento Voluntário (PDV), que teve adesão de 466 empregados com custo total de R\$ 82.568.

As Provisões/Reversões/Perdas e Recebimentos de Créditos Prescritos tiveram recuo de 20,91%, montante de (R\$ 106.042) contra os (R\$ 133.358) do ano anterior. Esse resultado é decorrente do aumento na reversão das provisões para contingências trabalhista e comum. No tocante a EBITDA, houve queda de 5,25%, totalizando no quarto trimestre de 2017 R\$ 345.305, enquanto em igual período do ano anterior a EBITDA calculada foi de R\$ 364.419. Lançamentos contábeis, decorrentes dos incrementos nas despesas comerciais, administrativas e operacionais impactaram na redução do EBITDA.

A queda no indicador anteriormente citado, a relação entre a EBITDA e faturamento líquido (margem EBITDA) também recuou na ordem de 12,45%, passando de uma margem de 19,77% em 2016 para 17,31% no quarto trimestre de 2017.

Apresentamos, a seguir, a tabela 4, referente aos principais indicadores financeiros verificados no ano em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior.

Tabela 04- Desempenho do Resultado Financeiro

INDICADORES FINANCEIROS	2017	2016	Variação %
Faturamento líquido	1.984.438	1.832.722	8,28%
Receita de Construção	76.288	226.211	-66,28%
Receita de Serviços Técnicos	1.445	1.384	4,41%
Outorga Subdelegação	9.100	9.100	0,00%
Custo de Serviços	-1.034.664	-890.248	16,22%
Custo de Construção	-76.288	-226.211	-66,28%
Resultado bruto	960.319	952.958	0,77%
Despesas Comerciais	-194.775	-134.010	45,34%
Despesas Administrativas	-508.177	-504.472	0,73%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-4.671	-5.430	-13,98%
Depreciação/Amortização	210.570	201.142	4,69%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-106.402	-133.358	-20,21%
Despesas Tributárias	-11.559	-12.411	-6,86%
EBITDA^[1]	345.305	364.419	-5,25%
Margem da EBITDA	17,31%	19,77%	-12,45%
Depreciação/Amortização	-210.570	-201.142	4,69%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Despesas Financeiras	-73.250	-128.550	-43,02%
IRPJ/CSLL Diferido	225.955	99.906	126,17%
IRPJ/CSLL	-36.418	-35.119	3,70%
Lucro Líquido	251.022	99.514	152,25%

A Companhia divulga o EBITDA e margem EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012. Tendo em vista que a EBITDA é um dos principais indicadores utilizados pela Companhia para mensurar a performance econômica e financeira, a divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade operacional de geração de caixa, mesmo não sendo uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

Tabela 04.1 - Desempenho do Resultado Financeiro Ajustados

INDICADORES FINANCEIROS	2017	2016	Varição %
Faturamento líquido	1.984.438	1.832.722	8,28%
Receita de Construção	76.288	226.211	-66,28%
Receita de Serviços Técnicos	1.445	1.384	4,41%
Outorga Subdelegação	9.100	9.100	0,00%
Custo de Serviços	-1.034.664	-890.248	16,22%
Custo de Construção	-76.288	-226.211	-66,28%
Resultado bruto	960.319	952.958	0,77%
Despesas Comerciais	-194.775	-134.010	45,34%
Despesas Administrativas	-508.177	-504.472	0,73%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-4.671	-5.430	-13,98%
Depreciação/Amortização	210.570	201.142	4,69%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos			
Despesas Tributárias	-11.559	-12.411	-6,86%
EBITDA AJUSTADO	451.707	497.777	-9,26%
Margem da EBITDA Ajustado	22,64%	27,01%	-16,16%
Depreciação/Amortização	-210.570	-201.142	4,69%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-124.365	-133.358	-6,74%
Despesas Financeiras	-73.250	-128.550	-43,02%
IRPJ/CSLL Diferido	232.063	99.906	132,28%
IRPJ/CSLL	-36.418	-35.119	3,70%
Lucro Líquido	251.022	99.514	152,25%

A EBITDA ajustada, calculada desconsiderando as Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa conforme descrito na tabela 04.1, foi mensurada para o quarto trimestre de 2017 o valor de R\$ 451.707 o que representa uma queda de 9,26% quando comparado com mesmo período do exercício anterior que foi mensurada em R\$ 497.777.

Já a relação entre a EBITDA ajustado sobre o faturamento líquido (margem EBITDA ajustado) foi de 22,64%, o que representa uma queda de 16,16% quando comparado com o montante do fechamento do exercício anterior que obteve uma margem de 27,01%.

4.1 Receita Bruta de Vendas

O aumento na receita bruta de vendas foi de R\$ 161.988, esse valor representa um crescimento de 8,14%, perfazendo uma receita bruta total de R\$ 2.150.981 no período, contra R\$ 1.988.993 de receita bruta auferida no mesmo período do ano anterior conforme pode ser observado na tabela 5 abaixo.

Tabela 05- Receita Bruta de Vendas

Receitas	2017	2016	Variação %
Água Residencial	981.521	912.033	7,62%
Tarifa Social	5.444	5.640	(3,48%)
Comercial	130.780	120.043	8,94%
Comercial 2	1.003	1.126	(10,92%)
Industrial	32.377	32.126	0,78%
Pública	79.792	75.690	5,42%
Outras	19.546	16.059	21,71%
Total água	1.250.463	1.162.717	7,55%
Esgoto Residencial	436.014	397.878	9,58%
Residencial Social	2.180	2.128	2,44%
Comercial	101.701	92.456	10,00%
Comercial 2	733	810	(9,51%)
Industrial	15.182	14.408	5,37%
Pública	46.050	43.221	6,55%
Outras	718	697	3,01%
Total esgoto	602.578	551.597	9,24%
Tarifa Mínima Fixa	296.173	267.278	10,81%
Receita a Faturar de Água/Esgoto	1.767	7.401	(76,12%)
Receita Bruta	2.150.981	1.988.993	8,14%
Deduções	(166.544)	(156.271)	6,57%
Receita Líquida	1.984.438	1.832.722	8,28%

Principais variações e causas das observações apontadas no quadro acima

4.1.1 Receitas de abastecimento de Água - A receita total de abastecimento de água teve uma alta de 7,62%, atingindo uma receita total de R\$ 981.521, contra os R\$ 912.033 do mesmo período do exercício anterior. Nesse período, o volume faturado praticamente manteve-se, variação de 0,5%. O que influenciou a alta foram os aumentos no número de novas ligações e o reajuste da tarifa.

4.1.2 Receitas de Esgotamento Sanitário - A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 9,24%, atingindo R\$ 602.578 mil, contra R\$ 551.597 mil do mesmo período do exercício anterior, resultado da combinação no incremento do número de ligações de esgoto sanitário, elevação do volume de esgoto faturado e reajuste da tarifa.

4.1.3 Deduções da Receita Operacional Bruta - As deduções da receita operacional bruta referem-se aos tributos de PIS e COFINS e cresceram 6,57%, passando de R\$ 156.271 para R\$ 166.544. O acréscimo se deve ao aumento da Receita Bruta de Vendas.

4.1.4 Receita Operacional Líquida - A receita operacional líquida atingiu R\$ 1.984.438, contra R\$ 1.832.722 no mesmo período do ano anterior, crescimento de 8,28%. Contribuíram para a elevação da receita operacional líquida o aumento na receita de vendas de água residencial e esgoto, devido ao incremento de novas ligações de água e esgoto que ocorreram ao longo do ano de 2017, além do reajuste da tarifa aplicado em julho de 2017.

4.2 Custos dos Serviços Prestados - Os custos de serviços prestados desconsiderando os de construção, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário totalizaram R\$ 855.093 apresentando elevação de R\$ 158.524, o

que representa aumento de 22,76%, conforme demonstrado na tabela de composição de custos dos serviços prestados abaixo:

Tabela 06- Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Descrição dos Custos	2017	2016	Variação R\$	Variação %
Pessoal	443.377	306.665	136.712	44,58%
Material	78.540	72.691	5.849	8,05%
Energia Elétrica	190.367	199.658	(9.291)	(4,65%)
Serviços de Terceiros	123.568	103.558	20.010	19,32%
Gerais	19.241	13.997	5.244	37,47%
I - Subtotal	855.093	696.569	158.524	22,76%
Amortização	179.571	193.679	(14.108)	(7,28%)
II - Subtotal	179.571	193.679	(14.108)	(7,28%)
Total (I - II)	1.034.664	890.248	144.416	16,22%
Custo de construções	76.288	226.211	(149.923)	(66,28%)
Total Geral	1.110.952	1.116.459	(5.507)	(0,49%)

Principais variações e causas dos Custos dos Serviços:

4.2.1 Pessoal - O gasto apurado com pessoal totalizou R\$ 443.377, apresentando um crescimento de R\$ 136.712, o valor corresponde a um acréscimo de 44,58%. Houve mudanças na classificação contábil dos custos o que aumentou sobremaneira o indicador. As indenizações e aviso prévio também representaram elevação no período.

4.2.2 Material - Os gastos com materiais aumentaram em 8,05%. Os gastos cresceram em decorrência nos dispêndios com materiais de tratamento, materiais de conservação e manutenção de sistemas.

4.2.3 Energia Elétrica - O custo com energia elétrica totalizou R\$ 190.367, apresentando uma queda de 4,65% em relação ao período anterior. A queda no custo de energia elétrica está ligada a diminuição de multas e juros por atraso de pagamento, aliada a redução tarifária de 10,77% implementada pela Companhia elétrica do estado de Goiás no período de outubro de 2016 a outubro de 2017.

4.2.4 Serviços de terceiros - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram elevação na ordem 19,32% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Cabe ressaltar que a Companhia vem implementando medidas para tentar reduzir o custo com serviços de terceiros tais como redimensionamento das necessidades de serviços de terceiros, renegociações de contratos, implementação de ações estratégicas para seleção de prestadores de serviços.

4.2.5 Gerais- Os gastos com despesas gerais cresceram 37,47%. Apresentou aumento as despesas cartorárias legais e judiciais, lanches e refeições.

4.3 - Despesas Administrativas - Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou um crescimento de R\$ 3.705 no quarto trimestre de 2017 se comparado ao mesmo período do ano de 2016. Em termos percentuais o crescimento foi de 0,73% no período conforme demonstrado na tabela 7.

Tabela 07- Composição das Despesas Administrativas

Despesa	2017	2016	Variação R\$	Variação %
Pessoal	425.610	416.515	9.095	2,18%
Material	4.710	7.598	(2.888)	(38,01%)
Serviços de Terceiros	63.901	70.279	(6.378)	(9,08%)
Gerais	7.629	2.867	4.762	166,10%
I - Subtotal	501.850	497.259	4.590	0,92%
Depreciação	4.672	6.278	(1.606)	(25,58%)
Depreciação do custo atribuído	442	383	59	15,40%
Depreciação Bens-Arendamento	1.212	552	660	119,57%
II - Subtotal	6.326	7.213	(887)	(12,30%)
Total Geral (I + II)	508.177	504.472	3.705	0,73%

4.3.1 - Pessoal - O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 2,18% se deve basicamente ao reajuste salarial linear e recuo nas reversões da provisão de férias e previdência social.

4.3.2 - Materiais - Os gastos com materiais diminuíram em 38,01%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de conservação e reparação de outros bens e combustível e lubrificantes para veículos.

4.3.3 - Serviços de Terceiros - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma redução de 9,08% apresentando um montante total despendido de R\$ 63.902 contra R\$ 70.279 contabilizados no mesmo período do ano anterior. Nesse item, destacamos serviços de limpeza, higiene e vigilância, além dos serviços de leitura entrega e recadastramento que tiveram mudança na classificação.

4.3.4 - Despesas Gerais - Estes gastos tiveram expansão de 166,10% no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. Conduções, viagens e estadas e despesas cartorárias legais e judiciais foram os principais aumentos nesse grupo de despesa.

4.4 Despesas Comerciais - Os gastos com o sistema comercial da Companhia tiveram crescimento de 45,34% o que representa uma variação de R\$ 60.765, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 08- Composição das Despesas Comerciais

Despesas Comerciais	2017	2016	Variação R\$	Variação(%)
Pessoal	80.378	39.841	40.537	101,75%
Material	352	461	(109)	(23,64%)
Serviços de Terceiros	58.752	42.901	15.851	36,95%
Remuneração de Concessão	51.253	49.051	2.202	4,49%
Gerais	3.844	1.505	2.339	155,42%
I - Subtotal	194.579	133.759	60.820	45,47%
Depreciação	58	145	(87)	(60,00%)
Depreciação do custo atribuído	2	4	(2)	(50,00%)

Depreciação Bens-Arendamento	135	102	33	32,35%
II - Subtotal	195	251	(56)	(22,31%)
Total Geral (I + II)	194.775	134.010	60.765	45,34%

Principais variações são:

4.4.1 - Pessoal - A elevação nos gastos apurados com pessoal foi de 101,75%. Essa elevação decorre da classificação contábil que passaram para o comercial, além dos gastos com pessoal das despesas comerciais foi puxado também pela elevação das despesas com ordenados e salários horas extras, indenizações e aviso prévio.

4.4.2 - Materiais - Os gastos com materiais diminuiram em 23,64%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de informação, segurança e proteção, peças e acessórios para veículos.

4.4.3 - Serviços de Terceiros - Os serviços de terceiros tiveram aumento de 36,95%. Destaca-se os custos com corte e religação. Nesse item, destacamos um ajuste contábil que transferiu a contabilização das despesas com leitura, entrega, corte e religação e recadastramento da estrutura administrativa para o comercial, impactando no crescimento dessa despesa para área comercial.

4.4.4 - Gerais - Os gastos com despesas gerais tiveram elevação de R\$ 2.339. Os principais aumentos ocorreram em remuneração de concessão e indenizações a terceiros.

4.5 - Provisão/Reversão-Perdas/Recuperação de Créditos Prescritos: Constituídas para cobertura de eventuais perdas, consideradas suficientes pela administração e assessores jurídicos, relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis, comerciais e eventuais questionamentos das autoridades tributárias, nas instâncias administrativas e judiciais, através de estimativa confiável do montante da obrigação, conforme permite a deliberação CVM nº 594/09.

São reconhecidas pela Companhia, porque a mesma possui obrigação legal ou não formalizada presente, como consequência de um evento passado, podendo ser provável a saída de recursos para liquidar a obrigação.

Tabela 09 - Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos

Provisões/Reversões/Recup.Cred.	2017	2016	Varição (%)
Perdas Créditos Prescritos	-44.889	-52.045	-13,75%
Provisão/Reversão da Provisão para Contingência	42.988	-22.530	-290,80%
Provisão/Reversão das Perdas Estimadas Liquidação Duvidosa	-61.626	23.574	-361,42%
Provisão/Reversão de Perdas em Estoque	-1.362	-3.065	-55,56%
Provisão/Reversão Programa de Desligamento Incentivado	962	11.614	-91,72%
Provisão/Reversão de Perda em Obras	-42.475	-90.906	-53,28%
Provisões/Reversões/Recup.Cred.	-106.402	-133.358	-20,21%

Em relação a rubrica que teve maior impacto na elevação das provisões no ano de 2017, destacamos às perdas estimadas de liquidação duvidosa, influenciou sobremaneira este indicador a reversão na provisão das perdas estimadas quando comparado ao ano de 2016. Além disso, registrou-se saldo positivo entre Reversões e Provisões no período de 2017.

4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas - Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. O resultado financeiro apresentado no período foi de (R\$ 73.249), o montante representou uma variação negativa de -43,02% em relação ao exercício de 2016. Houve redução nas despesas financeiras, sendo que juros, encargos e outras despesas e correção monetária tiveram os maiores recuos no período, influenciado pela liquidação antecipada de empréstimos de curto prazo.

Tabela 10 - Receitas e Despesas Financeiras Líquidas

Descrição	2017	2016	Variação R\$	Variação %
Juros/Multas	56.788	56.719	69	0,12%
Correção Monetária	28.401	19.121	9.280	48,53%
Variação Cambial	9.868	31.526	(21.658)	(68,70%)
Ajuste a Valor Presente	(1.726)	(67)	(1.659)	2.476,12%
Total de Receitas financeiras	93.331	107.299	(13.968)	(13,02%)
Juros/ Encargos e Outras Despesas	(141.766)	(197.413)	55.647	(28,19%)
Descontos Concedidos		(814)	814	(100,00%)
Correção Monetária	(13.204)	(25.467)	12.263	(48,15%)
Variação Cambial	(11.611)	(12.155)	544	(4,48%)
Total de Despesas financeiras	(166.581)	(235.849)	69.269	(29,37%)
Resultado Financeiro	(73.250)	(128.550)	55.301	(43,02%)

4.7 Lucro Líquido - A Companhia acumulou um lucro de R\$ 251.022 no quarto trimestre de 2017. O lucro auferido deve-se basicamente ao incremento no faturamento líquido e a redução nas despesas financeiras.

4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA e EBITDA ajustado - A Companhia gerou um EBITDA de R\$ 345.305, valor 5,25% inferior ao exercício anterior, que foi de R\$ 364.419. Já o EBITDA ajustado fez uma geração de caixa de R\$ 451.707, o que representa uma queda de 9,26% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação à margem EBITDA, no quarto trimestre de 2017 foi apurado uma margem de 17,31%, enquanto a margem EBITDA do ano anterior foi de 19,77%. O aumento nas despesas comerciais e operacionais no quarto trimestre de 2017 levou a uma redução no EBITDA, conseqüentemente houve queda da margem EBITDA.

Considerando apenas as receitas e despesas que efetivamente tenham efeito de caixa, no quarto trimestre de 2017 a Companhia fechou o período com uma margem EBITDA Ajustado de 22,64%, o que representa uma queda de 16,16% em relação ao ano anterior. Esse resultado é reflexo principalmente do aumento das despesas comerciais da Companhia.

5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da Companhia, procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente ao quarto trimestre de 2017 em comparação com mesmo período do exercício anterior.

Em abril de 2017 o acionista controlador realizou integralização de capital no valor de 65 milhões além de realizar pagamento de dívidas de exercícios anteriores devidos à Companhia

no montante de 35 milhões, totalizando assim uma injeção de R\$ 100.000 (Cem milhões de reais). Do total de recurso supracitado, 34 milhões foram utilizados para liquidação antecipada de empréstimos de curto prazo com intuito de melhorar o perfil da dívida financeira e aliviando a pressão no fluxo de caixa de curto prazo da Companhia.

No mês de dezembro de 2017, a Companhia realizou a 4ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 130.000, sendo que os recursos captados tiveram como destinação prioritária a liquidação antecipada de empréstimos, alongamento da dívida de curto prazo, reforço do capital de giro e complemento do programa de demissão voluntária da Companhia.

Tabela 11 - Estrutura Patrimonial

Balço Patrimonial	2017	2016	Varição R\$	Varição %
Ativo circulante	430.653	355.420	75.233	21,17%
Ativo não circulante	4.128.323	4.161.315	-32.992	-0,79%
Total do ativo	4.558.976	4.516.735	42.241	0,94%
Passivo circulante	657.998	746.802	-88.804	-11,89%
Passivo não circulante	1.339.253	1.538.979	-199.726	-12,98%
Patrimônio líquido	2.561.725	2.230.954	330.771	14,83%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.558.976	4.516.735	42.241	0,94%

5.1 Ativo Circulante

5.1.1 Disponibilidades - As disponibilidades apresentaram um aumento de R\$ 41.551 representando uma elevação de 112,19%. Esta variação deve-se, entre outros aspectos ao aporte de recursos realizado pelo estado, emissão de debêntures, aplicações financeiras e conta corrente/arrecadação.

5.1.2 Créditos a Receber de Usuários- A rubrica contas a receber de clientes aumentou R\$ 4.538 ou variação positiva 1,89%. O aumento se deve a outros créditos a receber de consórcios e subsidiárias.

5.1.3 Estoques - A conta estoques teve um acréscimo de R\$ 9.386, saldo maior de materiais para estações de tratamento, tubos, conexões para redes e adutoras e esgoto.

5.2 Ativo não Circulante

5.2.1 O intangível, composto basicamente pelos bens utilizados nos sistemas de água e esgoto vinculados às concessões municipais, teve redução de R\$ 283.339, o que representa uma variação negativa de 7,82%, sendo o valor de fechamento do quarto trimestre 2017 de R\$ 3.341.591.

5.3 Passivo Circulante

5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo - Apresentou um saldo de R\$ 154.343 no quarto trimestre de 2017, contra R\$ 195.952 no fechamento do exercício de 2016. Redução decorrente da liquidação antecipada de empréstimos de curto prazo com intuito de melhorar o perfil da dívida financeira, aliviando a pressão no fluxo de caixa de curto prazo da Companhia.

5.3.2 Fornecedores - A conta de fornecedores de curto prazo apresentou um saldo de R\$ 218.815, contra R\$ 305.692 do fim do exercício de 2016, o que representa queda de 28,42%. A

redução da conta fornecedora reflete a nova política de pagamentos implantada na Companhia.

5.3.3 Parcelamentos - Saldo de R\$ 24.435 com aumento de R\$ 14.874 em relação ao período anterior. A variação se deve principalmente ao reconhecimento da Companhia de crédito devido aos empregados, face ao acordo do processo trabalhista firmado junto ao sindicato dos trabalhadores da categoria.

5.4 Passivo não Circulante

5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo - Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou queda de 23,04% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2016. Essa queda é esperada, tendo em vista as liquidações de contratos antecipados e amortizações no decorrer do exercício.

5.4.2 Parcelamentos - Essa conta sofreu queda de 22,85% no quarto trimestre de 2017. A Companhia se beneficiou da Medida Provisória nº 766/2017 que instituiu o Programa de Regularização Tributária junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, regulamentado pela Instrução Normativa RFB nº 1687/2017 e Portaria PGFN nº 152/2017.

A Companhia possuía parcelamentos previdenciários e não previdenciários junto a RFB. Com a regulamentação do mencionado programa, após análise dos precitados dispositivos legais, a SANEAGO aderiu ao programa em 06/03/17 tendo em vista a possibilidade de se utilizar como pagamento prejuízo fiscal acumulado. O saldo quando ocorreu o reparcelamento foi de R\$ 21.924. A opção foi de pagar 24% da dívida em 24 prestações mensais. O saldo remanescente tem sido amortizado através de prejuízo fiscal acumulado.

5.5 Patrimônio Líquido - O patrimônio líquido teve crescimento 14,83%, em relação ao encerramento do exercício de 2016, atingindo um montante de R\$ 2.561,725. Tal variação decorre do registro de lucro no período que zerou os prejuízos acumulados restando ainda saldo positivo de R\$ 7.652.

6. Classificação De Risco (Rating)

Em 1 de agosto de 2017, a Fitch Ratings removeu a Observação Negativa do Rating Nacional de Longo Prazo da Saneamento de Goiás S.A. (Saneago) e atribuiu Perspectiva Estável ao Rating corporativo. De acordo com a Fitch, a remoção da Observação Negativa reflete a redução das pressões sobre o perfil de liquidez da Saneago, retomada ao mercado de dívidas de longo prazo com custos mais sustentáveis aliados a retomada dos desembolsos de financiamentos para suportar seus investimentos. Além do Rating corporativo a Companhia mantém notas de Rating para operações realizadas no âmbito do mercado de capitais como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 12. Ratings Saneago S/A

Rating	Classificação Fitch	Perspectiva
Corporativo	BBB (bra)	Estável
Debêntures 3º Emissão	BBB (bra)	Estável
FIDC IV	AA (bra)	Estável

A Administração